



EFEITO DE DIFERENTES TIPOS DE FEIJÃO EM CONSÓRCIO COM MAMONA

Eberson Diedrich Eicholz¹, Marcel Diedrich Eicholz, Rudmar Seiter, Eder Ribeiro Fonseca

1. Embrapa Clima Temperado - eberson.eicholz@embrapa.br

RESUMO: A mamona (*Ricinus communis* L.) tem ocorrência em praticamente em todo Brasil sendo o estado da Bahia o principal produtor comercial. No Rio Grande do Sul os estudos com a cultura iniciaram em 2003, com bons resultados, permitindo a indicação de sete variedades. É uma cultura tradicionalmente plantada por agricultores de base familiar, onde o consórcio com feijão é bastante utilizado. O consórcio possibilita utilizar, de forma mais eficiente o solo, principalmente, nas pequenas propriedades. Porém o comportamento da mamona pode ser influenciado pelo ciclo do feijão, considerando que, nos primeiros sessenta dias, a espécie é pouco competitiva. Embora a maioria das variedades de feijão de ciclo mais precoce possua grãos coloridos, sabe-se que o mercado do feijão tem preferência por grãos pretos, cujas cultivares, em geral, apresentam ciclos mais longos. Buscou-se neste estudo avaliar o efeito da associação de diferentes tipos de feijões, feijão (*Phaseolus vulgaris*) e feijão-miúdo (*Vigna unguiculata*), sobre as características agrônômicas e a produtividade da cultivar de mamona BRS Energia nas condições da serra do sudeste. O experimento foi realizado na safra 2013/14 na localidade de Ares Alegre, município de Canguçu, RS. A mamona foi semeada em sistema convencional com espaçamento de 1,2 m entre linhas e 0,8 m entre plantas na linha de plantio, sendo a área útil da parcela constituída de duas linhas de 5,6 metros. A adubação foi realizada conforme as recomendações técnicas para as duas culturas. Os tratamentos consistiram na semeadura nas entre linhas da mamona de duas cultivares de feijão, sendo uma de ciclo normal (BRS Expedito) e uma de ciclo precoce (variedade local “Cavalão”) e uma cultivar de feijão-miúdo (variedade local “Amendoim”), como parâmetro foi semeado em cultivo solteiro a mamona e os feijões. O ensaio foi instalado em delineamento experimental em blocos completos casualizados com três repetições. As avaliações realizadas no momento da colheita foram: altura de planta, inserção do primeiro racemo e produtividade da mamona e produtividade dos feijões. Como resultados verificou-se que a altura da planta de mamona não foi afetada pelo consórcio, ao passo que a altura de inserção do racemo de primeira ordem foi maior quando consorciado com feijão de ciclo normal e precoce. O cultivo de feijão de ciclo normal e do feijão-miúdo reduziu significativamente a produtividade da mamona cultivar BRS Energia ao passo que no consórcio com o feijão de ciclo precoce a produtividade se manteve. O feijão de ciclo normal e o feijão-miúdo tiveram produtividades superiores aos de ciclo precoce. A produtividade de todos os feijões foi menor no consórcio comparado ao cultivo solteiro

Palavras-chave: ciclo, BRS Energia, produtividade.

Apoio: FAPERGS.